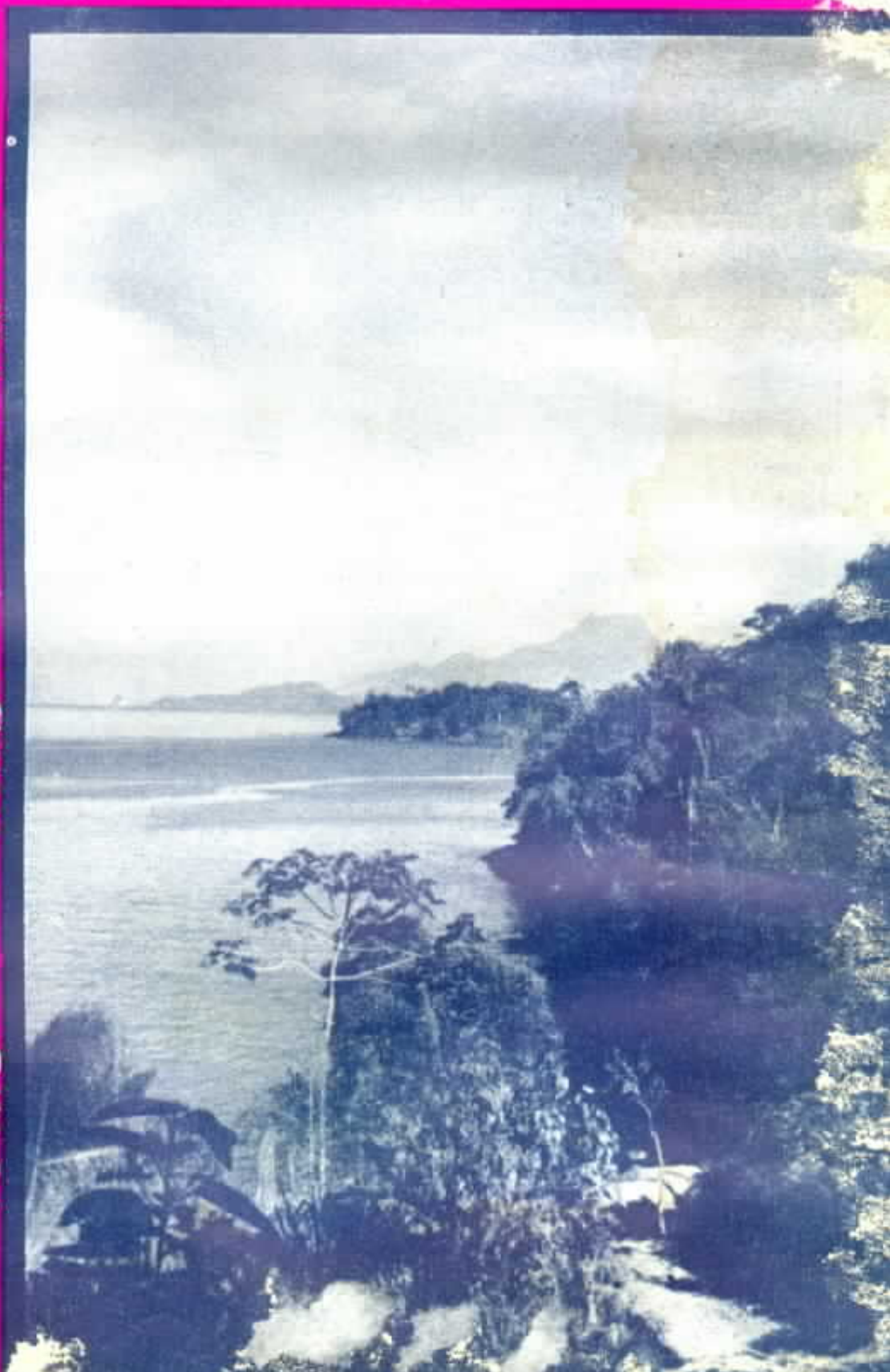




# Sino de

ert  
DO-  
le-  
C.  
W.  
mp.  
E.  
or-  
eas



JANEIRO  
1953  
ANO XXII  
N.º 137



Os Srs. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C.T.B. e o Comandante J. G. Aragão, Vice-Presidente da Comp. de Carris, tomaram parte na festa. No primeiro plano, C. H. Mirabent e senhora e Eduardo de Carvalho, da C.T.B.



# Festa de



Emilinha Borba e Ruy Rey, da Rádio Nacional, deliciaram a assistência, com novos sambas e marchas.

COMO nos anos anteriores, funcionários das Companhias Associadas reuniram-se, ao findar o ano de 1948, em um almoço de confraternização e camaradagem, que teve lugar no res-



Adelaide Chiozzo, uma exímia acordeonista, e sua irmã, a menina Sylvia Chiozzo animaram também a festa com excelentes números.



A. M. Accioly, Octavio Soares e Hugo Villas Boas, os 3 Mosqueteiros da Comp. de Carris. Com que resignação e desânimo eles bebem... a sopa.



Srs. Gilbert Hearn, da CO-BAST; W. J. McClelland, H. C. Holman e E. W. White, da Comp. de Carris; E. Zambrano, J. Porciuncula e colegas da C. T. B.

# Confraternização

taurante n.º 2 das mesmas Companhias.

Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial da C. T. B. e Djalma Sá, da Secção de Consumidores da Companhia de Carris, foram os felizes organizadores da linda festa, que reuniu num ambiente de grande alegria e amizade um considerável número de funcionários.

Os Srs. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B. e Comandante J. G. Aragão, Vice-Presidente da Comp. de Carris, compareceram ao almoço, prestigiando assim com suas presenças a reunião de camaradagem dos empregados.

A Rádio Nacional, num gesto de gentileza que a todos cativou, enviou um ótimo conjunto de seus melhores artistas para abrilhantar a festa: o locutor Duarte de Moraes e os artistas Emília Borba, Ruy Rey, Adelaide Chiozzo, Sylvia Chiozzo e Roberto Paiva.

Foi prestada uma delicada e especial homenagem a Arnaldo Garcia, do Departamento Comercial da C. T. B., como um dos veteranos da casa

Artistas da Rádio Nacional que abrilhantaram a festa.



Djalma Sá e Jayme P. Figueiredo, os "donos" da festa, sorriem satisfeitos com o sucesso.



## TTE - CORONEL MALVINO REIS NETTO

10 anos de serviços à C. T. B.

**P**ARA muita gente, na C. T. B., foi surpresa saber que o Tte-Cel Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, completava 10 anos de excelentes serviços a 25 de Dezembro último. E' que não sabiam que sua primeira entrada em nossa Companhia foi em 16-6-23, quando começou a trabalhar como escriturário da Secção Comercial, galgando rapidamente, graças à sua capacidade de trabalho, posição de destaque na mesma Secção. Foi assim Escriturário-Chefe em Novembro de 1924, Encarregado de Métodos e Produção em Outubro de 1927, e finalmente, Encarregado das Listas de Assinantes em Junho de 1928.

Revoltooso com seus colegas da Escola Militar em 1922, a revolução de 1930 fê-lo voltar ao Exército, pelo que teve de se demitir da C. T. B. em 31-1-31, quando já contava quase 7 anos de serviço. Sua fé de officio no Exército é das mais brilhantes e, como não temos a pretensão de historial-la, citaremos apenas sua passagem pela Secretaria de Segurança de Pernambuco, sufocando a intentona comunista de 1935, em Recife e sua atuação com a Força Expedicionária Brasileira, durante a última guerra, na Itália, onde obteve a promoção a major. Reformando-se nesse posto, ei-lo justificando o ditado de que "o bom filho volta sempre à casa paterna". Em 3-7-46, o Major Malvino Reis Netto reentrava na C. T. B., para satisfação de seus velhos amigos e companheiros. Nomeado Chefe da Secção de Eficiência, foi depois promo-



vido a Assistente do Superintendente Geral em 2-1-48. Nesse mesmo ano, foi promovido, no Exército, ao posto de Tenente-Coronel, pelos serviços prestados na Itália.

Para a entrega do emblema de bronze a Malvino Reis Netto, o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, reuniu em seu gabinete os chefes de serviço que lhe são diretamente subordinados, perante os quais, agradecendo os relevantes serviços que vem prestando à C. T. B., fêz entrega do distintivo ao homenageado.

As gravuras mostram o Sr. Renault Castanheira colocando à lapela de Malvino Reis Netto o emblema de bronze, assistido por H. Eyles, Contador Chefe, e um grupo dos chefes de serviço que assistiram à cerimônia.





José Luiz Fernandes ao receber o emblema das mãos de W. Hirsch

## José Luiz Fernandes completou 35 anos de serviço na C. T. B.

### Carinhosa manifestação de aprêço

**C**ompletou 35 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira José Luiz Fernandes, Engenheiro-Geral da Rede Externa.

A data dêsse acontecimento foi recebida com grande regozijo por seus superiores, colegas e subordinados que se prepararam para render-lhe as homenagens a que tinha e tem direito, pelos

seus dotes morais e intelectuais.

E foi assim, num ambiente cheio de alegria, que José Luiz Fernandes recebeu o emblema de ouro e rubi das mãos de W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, em meio dos aplausos dos que assistiram à cerimônia, a que compareceram o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral e vários chefes de serviço, colegas e amigos.



Dois aspectos das homenagens prestadas a José Luiz Fernandes ao completar 35 anos de serviço



# Veteranos da Engenharia Geral



Manoel Campos Ribeiro, ao receber o emblema de ouro das mãos de José Luiz Fernandes



Momento em que Benjamin Baptista Vieira, com 20 anos de serviço, e Ubirajara Moreira da Cunha, com 10 anos, recebiam os emblemas, respectivamente, das mãos de José Luiz Fernandes e de Renato Fiuza, Assistente do Engenheiro Geral da Rede Externa

**R**EALIZOU-SE em dezembro último, no Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos da Engenharia Geral da Rede Externa, comparecendo à cerimônia grande número de colegas.

Manoel Campos Ribeiro, que conta 25 anos de serviço, recebeu emblema de ouro, tendo recebido o de prata Benjamin Baptista Vieira, Rodolpho de Lima Moulin e Teófilo de Pontes, que completaram 20 anos de serviço. Paulo Rodrigues Fonseca e Ubirajara Moreira da Cunha receberam emblema de bronze, que assinala o cumprimento da etapa de 10 anos.

José Luiz Fernandes, Engenheiro Geral da Rede Externa, em breves palavras, enalteceu a valiosa colaboração prestada por

aquêles funcionários, formulando votos para que os mesmos continuem a servir à Companhia Telephonica Brasileira com a dedicação e o zelo sempre demonstrados.



Rodolpho de Lima Moulin e Teófilo de Pontes, com 20 anos, ao receber os emblemas das mãos de José Luiz Fernandes e Renato Fiuza, vendo-se à esquerda Paulo Rodrigues Fonseca recebendo o emblema de bronze das mãos de Benjamin B. Vieira



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXII

JANEIRO 1949

N.º 237

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Aniversário de SINO AZUL

**S**INO AZUL entra no seu 22.º ano de circulação com a mesma fé e o mesmo entusiasmo revelados nos primeiros números e que não diminuíram no decorrer de seus vinte e um anos de apresentação, sob os aplausos dos que trabalham em nossa Companhia e lhe apreenderam a finalidade.

Publicada com o objetivo de aproximar os empregados da C. T. B. que servem nas cinco circunscrições em que ela opera, e de tornar conhecidas as suas realizações naqueles territórios, esta revista conseguiu levar avante esse desiderato graças à boa vontade de colegas que espontaneamente lhe ofereceram a sua colaboração desinteressada, o que constitui motivo de gratidão para nós.

As páginas de SINO AZUL aí estão para atestar a pujança do esforço de seus colaboradores, demonstrando a sua capacidade de produção, digna de figurar nas melhores publicações do país, cuja imprensa não lhe tem regateado louvores, não só pela confecção cuidada, como pela interessante sequência dos assuntos nela insertos e que mostram o progresso crescente da C. T. B.

Entretanto, apesar dos apelos que SINO AZUL tem feito, sentimos que essa colaboração poderia ser maior quanto a artigos técnicos, necessários para melhor divulgação de noções dos vários serviços afetos aos empregados da C. T. B. Funcionários dedicados, que executam perfeitamente as tarefas, gostariam de aprender por intermédio de colaborações técnicas os demais serviços realizados noutros setores, e de que se beneficiariam em caso de rodízio. As vantagens são evidentes e ficamos confiantes.

As colaborações de fundo artístico, psicológico e social e as de viagens com ilustração fotográfica, que tanto interesse despertam, bem como as sobre organização, têm aumentado, para deleite e aproveitamento de nossos leitores, e estamos certos de que continuarão a honrar as páginas de SINO AZUL, cheias sempre de flagrantes da vida social e funcional dos que trabalham em nossa Companhia.

Rejubilemo-nos, pois, com o aniversário de SINO AZUL, que almeja atingir a perfeição, dependente do esforço de seus colaboradores e da simpatia crescente de seus quase 15.000 leitores.

---

### NOSSA FRENTE DE CAPA

**R**EPRODUZIMOS em nossa frente de capa uma bela fotografia tirada por Enéas Martins Filho, da Engenharia Geral, Distrito Federal. E' um aspecto do Caminho da Boa Vista, em Itacuruçá, vendo-se o Oceano Atlântico e ao fundo a ilha Grande, com a sua alta montanha, pouco conhecida. SINO AZUL agradece o lindo trabalho de arte fotográfica.



# Conferência sôbre o Plano Fundamental Interurbano

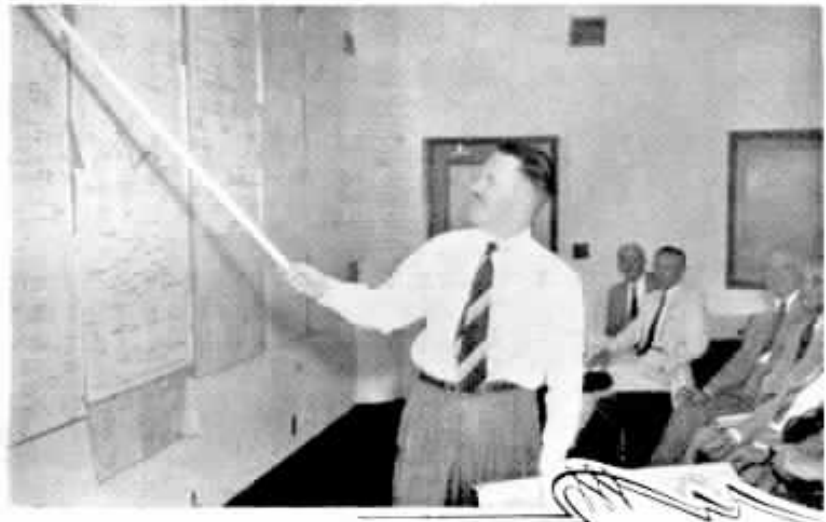
**C**OM a presença dos Srs. P. R. Castanheira, Superintendente Geral e G. A. Kositzky, Consultor Técnico da Companhia nos EE. UU., ora entre nós, realizou-se, no dia 24 de Novembro, em uma das salas do Departamento de Transmissão, da Engenharia Geral, a conferência de J. B. Anderson, Superintendente Geral Comercial e G. H. Foot, Engenheiro de Estudos de Transmissão, do Departamento de Transmissão, sôbre o Plano Fundamental Interurbano, organizado pelo Engenheiro Chefe, W. Hirsch e assistida pelos mais destacados elementos dos diversos Departamentos de todas as Divisões da Companhia.

W. Hirsch salientou que o escopo da conferência era mostrar ao Sr. P. R. Castanheira e especialmente ao Sr. G. A. Kositzky, antes de seu regresso aos EE. UU., assim como aos demais Chefes e Representantes dos Departamentos Técnicos, o andamento dos trabalhos fei-

tos sob sua orientação, referentes aos Planos Fundamentais Interurbanos.

A exposição de J. B. Anderson consistiu, principalmente, em mostrar o papel

para 1965, baseado no mercado atual e linhas existentes, bem assim no provável crescimento futuro, de acôrdo com dados experimentais e estimativas de população.



G. H. Foot quando falava sôbre comunicações a longa distância

da Engenharia Comercial nos estudos feitos para o Plano Fundamental Interurbano, tendo exibido um quadro de estimativas de linhas

Mostrou que o desenvolvimento de linhas estimado para o crescimento futuro do mercado no território servido pelas rédes local e interurbana da C. T. B. pode atingir um nível acima de 3 vêzes a atual procura de serviço telefônico. Além disso, parece razoável admitir que as futuras necessidades interurbanas sejam calculadas em cêrca de 8 a 10 vêzes as da réde interurbana atual.

Estas estimativas, certa-



G. B. Anderson quando realizava a sua conferência



Um aspecto da assistência à conferência



# Telefonista ! pense comigo só um instante !

De J. PORCIUNCULA — Chefe de Distrito de Tráfego — Distrito Federal

**N**ÃO vivemos sós. Fazemos parte de uma coletividade, numa grande metrópole onde vivemos rodeados de conforto, fruto do esforço, do trabalho e da dedicação de muitos.

Devemos só usufruir as vantagens, ou cooperar para êsse conforto ?

Você já pensou quantas pessoas cooperaram para o seu conforto ?

Só para usar um vestido, veja quanta gente trabalhou. O agricultor preparou as terras, semeou-as, livrou-as das ervas más, colheu o algodão e transportou-o até às máquinas beneficiadoras. O beneficiador descarçou-o, separando os caroços dos flocos, enfardou-o, prensou as sementes, para extrair o óleo e ainda fez, do bagaço, o farelo que é usado como alimentação de animais. O tecelão fiou-o, encheu os fusos e tramou o tecido. O químico preparou as tintas com que o tecido foi colorido. O negociante comprou, expôs e vendeu o produto nas metragens solicitadas. A costureira atendeu ao seu desejo, cortando e cosendo o vestido pelo figurino que você escolheu. Todos têm sua casa, refeições, vestuário, transporte, médicos, luz, combustível, e, para cada utilidade de que nos servimos, muitos trabalharam.

Nós também trabalhamos para os outros, em permanente intercâmbio, estabelecendo chamadas essenciais à vida do país, proporcionando ligações 24 horas por dia e 365 dias por ano, para o governo, bancos, comércio, indústria, agricultura e pessoas da sociedade. Esses milhares de ligações facilitam o provimento de gêneros e matérias primas, para o conforto dos nossos semelhantes.

Você já pensou na sua atuação vital para com a sociedade? Já refletiu que, ao aceitar um emprego, assumiu você responsa-

bilidades perante o empregador, e que êste, por sua vez, também as assumiu perante o governo e o povo ?

Como encara você essa responsabilidade ? Tem você consciência de que empresta o máximo do seu esforço, cumprindo a missão que lhe foi confiada, em toda a sua plenitude ?

Tem você boa frequência ? Já observou que há empregadas que nunca faltam ao serviço ? Compare a sua frequência com a dessas outras. Como pensa você poder progredir ? São desidiosos todos aqueles que não cumprem com rigor, — veja bem ! — a parte do trabalho que lhes cabe. Faltar sem causa justa, pedir atestado de licença apenas para justificar ausências constitui subtração às suas obrigações e, o que é pior, inicia a prática das inverdades, diminuindo-se a si próprio, perante sua consciência.

Só atingimos a perfeição quando compreendemos e ultrapassamos os nossos deveres.

Há pessoas que fogem de si próprias, isto é, de sua consciência, por variadas maneiras engenhosas, sem perceberem que essa fuga as conduz ao fracasso. E' o reflexo do que somos e como agimos a coletividade onde vivemos, pois ela se constitui de nós próprios.

A vigilância silenciosa, imparcial e cuidadosa dos nossos próprios atos gera a nossa perfeição, afastando-nos dos erros, fazendo-nos úteis, e não elementos parasitários, sugando apenas o conforto produzido pelo esforço de outrem.

E' fundamental que nos saibamos respeitar a nós próprios, trazendo sempre tranqüila a consciência. Aquêles que assim se inicia passa a respeitar o meio ambiente, seus compromissos, suas responsabilidades, sua família, sua pátria e seu Criador.



mente, refletem um crescimento em linhas que fazem considerar que, num futuro próximo, a Companhia terá facilidades para atender a todos os pedidos e permitir oferecimento de serviço para aumentar o desenvolvimento telefônico.

Com exuberância de detalhes, o segundo orador, G. H. Foot, mostrou os di-

versos passos de desenvolvimento dos serviços telefônicos na parte referente a comunicações a longa distância.

Foram apreciadas as diversas fases dos estudos nesse sentido e feitas comparações entre os sistemas que poderão ser adotados.

Para finalizar a brilhante reunião, o Sr. G. A. Kositz-

ky, trazendo novos esclarecimentos ao assunto, teve palavras grandemente lisonjeiras para os trabalhos apresentados pelos técnicos.

Os oradores foram muito aplaudidos, sendo, em seguida, externados vários pontos de vista pessoais por diversos assistentes, o que demonstrou o grande interesse despertado.



Grupo dos Engenheiros e Arquitetos visitantes, tirado na sala do equipamento, vendo-se na extrema direita o Professor Morales de los Rios e o Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes

## Sexta Semana do Engenheiro e do Arquiteto

### Honrosa visita às nossas instalações

**P**or iniciativa oficial, realizou-se de 6 a 12 de Dezembro último, no Distrito Federal, a Sexta Semana do Engenheiro e do Arquiteto, reunindo grande número de profissionais vindos de todos os pontos do Brasil.

Do programa organizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura e pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.<sup>a</sup> Região (Distrito Federal e Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo) constava uma visita às ins-

talações dos serviços interurbanos e de rádio-interior da Companhia Telephonica Brasileira, situadas na rua Alexander Mackenzie, no Rio.

Ciente disso, a Administração da C. T. B. tomou as providências necessárias para



Outro grupo de visitantes e suas famílias



Instantâneo tirado na sala de descanso, quando falava o Professor Morales de los Rios

a recepção condigna dos ilustres visitantes, organizando um núcleo de funcionários habilitados a dar-lhes as informações técnicas sobre os diversos serviços.

No dia 8 de Dezembro, marcado oficialmente para aquela visita, foram os Engenheiros e Arquitetos recebidos na rua Alexander Mackenzie por J. A. Willgen, En-

genro de Expansão da Rede; Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, J. Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano e outros funcionários.

Os visitantes faziam-se acompanhar do reputado Professor Morales de los Rios, Presidente do Conselho Federal, e do Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, Presidente do Conselho Regional da 5.<sup>a</sup> Região.

A proporção que os Engenheiros e Arquitetos e res-



Três flagrantes dos visitantes nas secções de Interurbano e Serviço-Rádio



pectivas famílias iam chegando, eram divididos em turmas e estas, acompanhadas por técnicos da C. T. B. para lhes ministrar informações sobre os equipamentos e serviços.

E assim percorreram eles as Secções do Tráfego instaladas na rua Alexander

Mackenzie n.º 69, verificando o movimento do tráfego Interurbano, serviço de Informações, serviço de Rádio-Interior e de Rádio-Internacional, as salas do Equipamento automático e força e o salão de descanso das telefonistas.

A visita prolongou-se por cerca de duas horas, mostrando-se os visitantes maravilhados com a natureza e eficiência dos serviços, manifestando ótima impressão pela excelente organização encontrada.

Percorridas aquelas dependências, dirigiram-se todos ao restaurante das telefonistas e sala de descanso, onde lhes foram servidos refrigerantes, doces e café.

Aí, o Professor Moraes de los Rios usou da palavra para agradecer, em nome dos Engenheiros e Arquitetos, a recepção e exprimir a ótima impressão que todos haviam recebido da visita, não só pela ordem e disciplina como também pela organização e eficiência encontradas, terminando por endereçar o agradecimento das Engenheiros e Arquitetos à Administração da C. T. B.

Após as despedidas, retiraram-se os visitantes acompanhados até à porta por todos os funcionários que os receberam.

★

O Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral,



Aspecto tirado quando eram oferecidos aos visitantes doces e bebidas na sala de descanso

recebeu a propósito, o seguinte officio determinando o dia da visita :

“MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

5.ª REGIÃO — Distrito Federal, Rio de Janeiro e Espirito Santo

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1948

Senhor Superintendente .

Este Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.ª Região, conforme já é do vosso conhecimento, está organizando e fará realizar, de 6 a 12 de dezembro próximo, a VI SEMANA OFICIAL DO

ENGENHEIRO E DO ARQUITETO, tendo incluído no programa dessas comemorações uma visita às obras de instalações telefônicas e radiotelefônicas da Companhia Telephonica Brasileira, visita essa devidamente programada com o assentimento de V. S.

Assim, vem este Conselho Regional confirmar os entendimentos havidos com V. S., e informar que essa visita dos engenheiros e dos arquitetos far-se-á no próximo dia 8, quarta-feira, às 14,30 horas.

Antecipo os agradecimentos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e apresento-vos protestos de estima e apreço.

(a) Luiz Onofre Pinheiro Guedes — PRESIDENTE”



## Extravagância fatal

CARLOS V quis dar a si mesmo o espetáculo do seu próprio funeral. Mandou levantar um catafalco na Capela do Convento de São Justo, para onde ele se tinha retirado depois de sua abdicação.

Seus criados tomaram parte nos funerais, trazendo grandes tochas negras acesas; ele mesmo caminhava no cortejo, todo embrulhado num lençol. Foi colocado no caixão

com grande solenidade; cantou-se o officio dos mortos e ele uniu a sua voz às preces que se faziam para o repouso da sua alma.

Terminada a cerimônia, fecharam-se as portas da capela, e Carlos V saiu do caixão e voltou aos seus aposentos, mas, quer porque a duração da cerimônia o tivesse cansado demais, ou porque a imagem da morte o tivesse impressionado mais do que esperava, o fato é que no dia seguinte amanheceu com febre e expirou cerca de um mês depois, na idade de 58 anos.

## VETERANOS DE NITERÓI

**P**ARA homenagear Arlindo José Vieira, Inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito Norte do Estado do Rio, e outros veteranos da Conservação da Rede, com 20 e 10 anos de serviço, reuniram-se em Niterói, em Dezembro último, Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede, da Divisão de Minas e Rio; Charles Mirtle, Superintendente da Conservação; Newton Land, Gerente do Distrito e vários chefes de serviço.

Deoclecio O. Pinto foi quem colocou o emblema de ouro e esmeralda na lapela de Arlindo José Vieira, por ter completado 30 anos de bons serviços.

Os demais veteranos da Conservação da Rede, que receberam o emblema de tempo de serviço, foram os seguintes: — 20 anos, Humberto José Maggioni, Henedina Ribeiro Leite, Leopoldino Loureiro e Epimego G. Madureira; 10 anos, José Francisco Niêbus, Marinho Ferreira, Alvaro Magra, Antonio Gomes Ferreira, Eurydes Mendonça de Moraes, Waldemiro B. Jorge, Jair M. de Assys, Leopoldino de O. Bastos, Nelson Maggioni, Cir Alves, Pedro Pizzoti.



**Arlindo José Vieira, quando Deoclecio O. Pinto lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.**

Ruy Ribeiro, José Vicente, Gumercindo P. Gama, Nadyr M. da Silva, Iracy P. Campelo, Viridiano Schmitz, Theophilo J. de Oliveira e José Elias Gomes, sendo os dois últimos da Conservação Interurbana.



**Dois grupos formados por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio.**



# A filosofia da vida

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**Q**UEM, com profundidade de raciocínio, observar os fatos da vida e aplicar a lógica, concluirá que estamos neste mundo para a finalidade única de eliminar as imperfeições do espírito.

Tal como um diamante em bruto, prêso às garras para a lapidação, e que somente respiañdecera após os golpes firmes do cinzel do lapidador, o nosso espírito, que encerra em si as sementes das mais puras virtudes e das faculdades mais elevadas, somente surgirá para uma real e feliz vida espiritual após os duros golpes dos embates da vida, onde nos achamos agarrados pelo virtualismo de suas condições.

O diamante não figurará num adorno, numa jóia, sem que primeiro se tenha transformado no brilhante de múltiplas facêtas reluzentes; também o nosso espírito só poderá fulgurar quando estiver resplandecendo com tôda a perfeição, em suas múltiplas facêtas, com o aprimoramento das faculdades que todo ser humano embrionariamente possui.

Sã filosofia é, portanto, aquela que nos predisponha à eliminação das imperfeições do espírito e ao desenvolvimento de suas faculdades.

A primeira se consegue com a preocupação de extinguir em nosso Eu os grosseiros recalques — fontes do vício, do egoísmo e da maldade, e seus corolários: o orgulho, a cólera, o mau gênio, a vaidade, a soberbia, etc.

O segundo, com a preocupação constante do emprêgo útil do tempo — desenvolvendo o raciocínio pelo estudo, pelo trabalho, pelo amor às artes que, em síntese, não é mais que o culto à maravilhosa obra do Criador, perfeita sempre nas finalidades da sua criação; pela preocupação constante em ouvir a voz da consciência — nosso anjo da guarda que nos aponta o caminho certo para a verdadeira felicidade; pelo fortalecimento da vontade, que nos ajuda a resistir aos fugazes prazeres dos momentos de fraqueza — causa, sempre, de tardios arrependimentos...

E... terminamos aqui como começamos: Quem, com profundidade de raciocínio, observar os fatos da vida e aplicar a lógica, concluirá que estamos neste mundo para a finalidade única de eliminar as imperfeições do espírito — permitindo vislumbrar nessa concepção da vida a infinita bondade divina conduzindo-nos para a felicidade real e eterna.

## Veteranos de Instalações do Distrito Federal

**C**ompletou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira Manoel Cardoso, da Secção de Instalações do Distrito Federal.

Na fotografia vemos G. Seaton, Superintendente de Instalações, quando colocava o sino de bronze na lapela de Manoel Cardoso, que tem a seu lado o Feitor-Chefe Manoel R. Lage.



## Entrega de emblemas a veteranas de Campos

**A**O findar o ano de 1948 foi levada a efeito uma festa na estação telefônica de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, para prestar homenagem a três veteranas do Tráfego.

Dando maior realce à reunião, a ela compareceu A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, que se fez acompanhar de Edison F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego.

Estiveram ainda presentes as seguintes pessoas: Luiz G. Duarte, Assistente do Ge-

rente em Campos; João Oliveira, Auditor-Chefe; Edésio Silva, Inspetor; Vicente Leal, Chefe de Estação; Elzira Rangel Silva, Telefonista-Chefe de Campos, e demais empregadas da C. T. B. em Campos.

As fotografias que ilustram esta página mostram a satisfação ali reinante. Numa, as veteranas Maria Guimarães (35 anos), Jardelina Novarino (20 anos) e Maria da Penha Silva (10 anos) recebem os emblemas das mãos de A. Avila Leal, Edson F. Ramos e Elzira Rangel Silva; noutra se vêem as veteranas entre chefes e colegas.



### Aproveite bem a carne

SPES — São Paulo

**D**ENTRE todos os modos de preparar a carne de vaca habitualmente usados em nossas cozinhas, não cabe dúvida de que o melhor, do ponto de vista alimentar, é sob a forma de churrasco. Na carne, diretamente exposta ao calor do fogo, forma-se logo, na parte tostada, uma camada, que podemos dizer impermeável, que reveste toda a superfície da posta. Dêsse modo, com a continuação, a carne é cozida no seu próprio suco,

quase sem perda, portanto, dos seus princípios nutritivos.

A seguir, vêm os chamados "bifes de chapa" e "bifes de frigideira", nos quais é mínima a perda daqueles princípios nutritivos.

Mas as carnes cozidas em água saem da panela muito empobrecidas, pois grande parte dos seus elementos nutritivos se dissolvem durante o cozimento e passam a enriquecer o caldo ou o molho, que, nesse caso, devem ser inteiramente aproveitados na alimentação.

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S** ão poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são:

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em côres (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a côres (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — E' vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões:

Para as fotografias em preto e branco:

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ...	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em côres:

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em côres, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

# Natal das Telefonistas

Uma festa encantadora, com a presença de artistas de rádio ex-



Yara Salles quando era cumprimentada pelo Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral.

da Sociedade Anônima do Gaz e da C. T. B. Todos os chefes e auxiliares do Departamento do Tráfego do Rio de Janeiro enviaram-nas também.

Outras muitas endereçaram-nas membros do Congresso, Companhias, Fábricas, Empresas e Firms Co-ciais, num cativante gesto de simpático agradecimento aos serviços que as telefo-

**A**S telefonistas do Rio de Janeiro festejaram o Natal de 1948 erigindo uma árvore cheia de prendas, que foram sorteadas entre si, no vasto salão de seu restaurante, à rua Alexander Mackenzie.

A idéia foi recebida com simpatia pela Administração, e desde logo, espontaneamente, todos quiseram contribuir enviando muitas lembranças, que chegaram a atingir a mais de setecentas.

Muitas foram doadas pelos membros da Administração da C. O. B. A. S. T.,



Aspectos da mesa do almoço no restaurante das telefonistas, na véspera de Natal.

nistas lhes prestam, no seu paciente afã de tecer fios para conversações.

No dia 24 de Dezembro, compareceram o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, E. Evetts, Superintendente do Pessoal, Malvino Reis Netto e E. M. Brandão, Assistentes do Superintendente Geral; Chefes



# Rio de Janeiro

## gentil contribuição onários da C. T. B.

de Secção e de Distrito do Tráfego e tôdas as Telefonistas Chefes, para assistirem à inauguração da árvore e ao sorteio dos prêmios.

A nota original da festa foi o inesperado e espontâneo comparecimento dos rádio-atores Yara Salles e Larmartine Babo, ela ex-telefonista e ele ex-funcionário da Light.

Vista da Árvore de Natal, quando Yara Salles e Larmartine Babo sorteavam o primeiro prêmio; em baixo, dois aspectos do corpo coral das telefonistas, entoando cânticos de Natal em volta da Árvore.

em volta da Árvore de Natal.

Logo após, Yara Salles, em breves palavras, disse da beleza e da organização daquela festa e iniciou o sorteio, o que foi feito com muito entusiasmo, num ambiente alegre e fraternal.

Na impossibilidade de agradecer a todos quantos cooperaram para o brilho dessa festa, as telefonistas do Rio de Janeiro pedem que "SINO AZUL" seja o



As 13 horas, um grupo de 50 telefonistas, muito bem ensaiadas, entoou cânticos natalícios, marchando em dois círculos concêntricos

Aspecto da mesa do almoço, vendo-se o Sr. Renault Castanheira e seus auxiliares.



portador de sua gratidão, prometendo continuar a servi-los com atenção e redobrado carinho.



# Obrigado, barbeiro !

J. LICIO JR. — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**C**ORTAR o cabelo sempre foi para mim uma obrigação detestável — um sacrifício a que me submeto periodicamente quando disponho de tempo e encontro “vaga” num salão de barbearia.

Uma vez, porém, o meu cabelo estava tão crescido que não podia esperar pelo dia seguinte. Assim, depois de tentar em vão encontrar uma “vaga” à minha espera, encontrei na primeira barbearia que avistei.

Felizmente não tardou chegar a minha vez. Um barbeiro simpático atendeu-me, fêz-me sentar na “cadeira do sacrifício” e iniciou o ritual.

Não costumo dar conversa a barbeiro. Quando me sento na “cadeira elétrica”, espero pacientemente que ele me embrulhe naquele “camisolão de sentenciado” e me ponha o algodão no pescoço como se para tornar mais suave o contacto com o laço do estrangulador. Depois puxo um jornal que sempre levo no bolso e procuro não escutar os seus palpites sobre o tempo, futebol ou política.

Mas, aquêle barbeiro era diferente. Começou a conversa de maneira mais original e sem se esforçar para prender a minha atenção. Eu acabei, porém, abandonando a leitura e prestando-lhe ouvidos.

Ele dizia coisas sobre o meu cabelo que eu jamais ouvira de nenhum barbeiro. Falou sobre a consistência da minha cabeleira, a influência de minha conformação craniana no crescimento de meu cabelo e a maneira como ele disfarçava um certo defeito de conformação. Opinou sobre a maneira mais aconselhável de cortar o meu cabelo, as vantagens de ter um cabelo como o meu, a necessidade de um corte de cabelo com certa regularidade, uma série de observações sobre um assunto, em suma, em que ele parecia estar muito bem informado.

Quando eu lhe disse que nunca tinha ouvido tanta coisa sobre matéria tão trivial, protestou com veemência. Não, o cabelo não era assim tão sem importância como eu pensava ! E aí começou outra série de observações sobre as funções fisiológicas do cabelo, a sua necessidade estética e até como pode ele refletir a personalidade.

O penteado, disse, pode revelar o homem vaidoso ou o homem prático, o cuidadoso ou o desleixado, o homem de negócio ou o “bon vivant”.

E, nessa altura, abriu parêntese para explicar por que o meu cabelo me revelava um homem prático. E também muito

ocupado, do contrário não o teria deixado crescer tanto entre um corte e outro.

Eu pretendia apenas cortar o cabelo, pois nunca faço a barba na barbearia. Mas, naquela ocasião, achei-me na obrigação de corresponder ao juízo que o barbeiro fazia de mim. Decidi ser prático e fazer também a barba. E, para completar, pedi também uma lavagem de cabeça e loção. Finalmente, saí da barbearia com aquela sensação de frescor de quem sai de um banho frio num dia de verão. E intimamente agradecia ao barbeiro as suas oportunas sugestões.

Nunca mais tornei a encontrar aquêle barbeiro extraordinário. Mas, não pude esquecer a lição que ele me ensinou.

Aquele homem fêz de sua modesta profissão uma arte e a ela se dedicou de corpo e alma. Ele aprendeu a enxergar em seu trabalho pequenos detalhes que a outros passavam despercebidos. E aprendeu a arte de dizer de maneira a despertar a atenção alheia.

Em nossa vida diária, quantos pequeninos detalhes nos passam despercebidos ! No entanto, se nos dispusermos a observá-los com atenção, quão mais interessante poderemos tornar a existência !

Muitas vezes chegamos a pensar que conhecemos tôdas as minúcias do nosso serviço. Mas, a verdade é que quase sempre temos dêle apenas um conhecimento superficial. Daí acharmos o trabalho monótono depois de um certo tempo de serviço.

Todavia, se nos detivermos a analisar tôdas as fases de nosso trabalho em seus mínimos pontos, procurando o “porque”, o “como”, o “quando” e o “onde” de cada coisa, aprofundaremos o nosso conhecimento do serviço e poderemos introduzir-lhe modificações capazes de quebrar-lhe a monotonia e aumentar a nossa eficiência.

Ficaremos surpresos com os resultados de uma análise dessa natureza. E verificaremos que o tempo que empregarmos nela se pagará com juros de aumento de produção e satisfação. Aumento de produção porque a análise nos levará a aperfeiçoar os nossos métodos e a eliminar a perda de tempo oriunda de processos inadequados. Satisfação porque adquiriremos a certeza de que o nosso trabalho é útil e necessário e é tão interessante que nunca poderemos “morrer de tédio” enquanto estivermos dispostos a aprofundar os nossos conhecimentos sobre ele. Tomemos o exemplo daquele barbeiro e lutemos contra a monotonia no trabalho.

## Alberto Ferreira Lobo completou 25 anos de serviço

**C**OMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Alberto Ferreira Lobo, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, onde ocupa o cargo de Engenheiro de Métodos de Tráfego.

Por esse motivo Alberto Ferreira Lobo recebeu o emblema de ouro das mãos de W. Hirsch, Engenheiro Che-



fe, em cujo gabinete se reuniram vários chefes de serviço e colegas do homenageado.

W. Hirsch dirigiu palavras de agradecimento à cooperação de Alberto Ferrei-

ra Lobo, que foi alvo de uma salva de palmas e muito abraçado.

A fotografia mostra W. Hirsch colocando o emblema de ouro na lapela de Alberto Ferreira Lobo.

## NATAL NAS ESTAÇÕES TELEFÔNICAS DE PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS

**O**S funcionários das estações telefônicas de Petrópolis e Teresópolis festejaram o Natal de 1948 num ambiente de júbilo e comunicabilidade, a exemplo dos anos anteriores.

As duas fotografias são flagrantes dos lanches ofere-



cidos aos funcionários e respectivas famílias, tendo sido a festa de Teresópolis honrada com a presença do Sr. José Janete de Carvalho, digno Prefeito de Teresópolis, que se vê de pé, ao centro, na fotografia ao lado.





Desembarque dos postes, no porto de Vitória



Trapiche de Abaetiba — Pará

## Compra de postes de madeira no Estado do Pará

De REYNALDO CAMPANTE — Da Superintendência da Rede — Divisão dos Estados do Rio e Minas

**D**ESIGNADO pelo Superintendente da Rede da Divisão dos Estados do Rio e de Minas para ir ao Norte do Brasil em serviço de compra de postes, faço aqui, para os leitores de SINO AZUL, o relato dessa inesquecível viagem, para que avaliem a imersão do nosso Brasil.

Seguímos do aeroporto Santos Dumont, o Dr. Inácio F. de Miranda, Superintendente de Construções e eu às 6 horas, em um DC-3 da Panair do Brasil, fazendo a viagem até Belém em 10 horas, com escalas em Montes Claros (Minas), Barreiras (Baía) e Carolina (Maranhão). Chegamos às 16 horas.

Esperava-nos no aeroporto o Snr. Joaquim Greiber, sócio da firma fornecedora dos postes.

Dois dias depois de tudo providenciado, em Belém, tomámos a "Ceci", pequena lancha a lenha, que gastou cinco dias para nos levar até Gurupá, velha cidade à margem direita do Amazonas.

A viagem de Belém a Gurupá foi muito interessante. Parámos em diversos lugares, como Abaetetuba, Jararaca, Cocal, São Sebastião da Boa Vista, Santo Antônio, São Vicente, Breves, Vila Virgínia, S. Francisco do Ituguara, Santa Luzia e outros. Em

Abaetetuba vimos, em uma venda, um jacaré vivo e amarrado, para ser vendido assim. Em Jararaca vimos também uns pés de couve plantados em caixotes, os quais são vendidos com os respectivos caixotes. Em Santo Antônio, em um armazém, havia uma quantidade enorme de peles e couros de jibóia, sucuriçá, jacaré, onça, capivara, lontra, etc.

Foram essas as novidades que mais nos chamaram a atenção. As casas, à margem do rio, são construídas de madeira e palha e também cobertas com palha de coqueito buçú. Constroem-nas levantadas por estelos de madeira, ou palafitas, até uma altura que dê passagem livre às águas. Grande parte da região amazônica é abrangida pela influência da maré: seis horas de enchente e seis horas de vasante. Há lugares em que a maré sobe até três metros de altura permanecendo assim até a vasante.

Cinco dias após termos viajado pelo imenso Amazonas, quase sempre por entre ilhas, desembarcámos na velha cidade de Gurupá, ponto final da nossa viagem de vapor, porque dali por diante começaríamos o nosso trabalho, embrenhando-nos pelas matas das margens do rio Pucuruí, distante de Gurupá 15 horas de canoa.

Vistas parciais do depósito de postes em Vitória



Gurupá é uma pequena cidade, atualmente em decadência, mas que já foi um monumento importante na história da Amazônia. Existe ainda ali a fortaleza de Gurupá construída em 1616 pelos holandeses e tomada sete anos depois, em 1623, pela expedição comandada pelo capitão-mor Bento Maciel Parente.

Ficámos em Gurupá três dias. Depois de tudo preparado, tomámos uma pequena canoa impulsionada por um motor de popa e seguimos o caudaloso Amazonas até chegar ao rio Pucuruí. Gastámos neste per-

Pucuruí quatro horas, prosseguimos viagem e chegámos a Gurupá à noite. Gastámos no percurso Pôrto Ajó-Gurupá somente 14 horas, graças a dois caboclos bons no remo.

Aí ficámos uns dias, seguindo depois a bordo de um vapor para Santarém, cidade situada na boca do Tapajós, grande afluente do Amazonas. Santarém é considerada a segunda cidade do Pará, tem mais ou menos 12.000 habitantes e um comércio bem desenvolvido.

Classificámos aí cruzetas e seguimos viagem, subindo o Tapajós e desembarcando em Belterra, nas plantações Ford. Belterra é um verdadeiro bosque-jardim engastado na Amazônia. Grandes seringais. As ruas são bem esquadrejadas e limpas, as casas são confortáveis, há um moderníssimo hospital com aparelhagem completa para operações, exames, etc.



Em cima, vista de Santarém — Pará



Ao lado, uma rua de Belém — Pará



Em baixo, Usina elevatória d'água, em Belém



curso cinco horas. Daí começámos a subir o Pucuruí, chegando ao acampamento às 23 horas. O acampamento fica localizado em um igarapé denominado Pôrto Ajó. Distante uns cem metros para dentro da mata estava o barracão de palha que nos abrigou.

Nesse primeiro pôrto começámos a fazer a classificação da madeira, tarefa difícil, devido a estarem quase todos os postes submersos. Os trabalhadores entravam no igarapé e levantavam-nos, para que os examinássemos e carimbássemos. Assim fizemos em muitos outros pontos, sempre transportados em pequenas canoas, com um ou dois remadores. Havia postes por todos os lados e em muitos igarapés. Fomos até quase às cabeceiras do Pucuruí. Sempre com as mesmas dificuldades, conseguimos terminar a primeira fase do trabalho.

Há no Estado do Pará muita madeira; observei que as qualidades mais utilizáveis para postes e esteios são as seguintes: acapú, itaúba, sucupira preta, jarana e acariгуara; esta última é tipo "candeia", muito usada para esteios de casas e trapiches.

Terminado o serviço, tomámos uma canoa e rumámos para Gurupá. Descemos o Pucuruí, entrámos no Amazonas, passámos pelo Pôrto Paraíso, que fica distante do



Tomámos um navio do Lóide Brasileiro e zarpámos de volta para Belém. Gastámos no percurso Belterra-Belém cinco dias.

Depois de mais um dia em Belém, a Panair do Brasil nos transportou de regresso ao Rio.

Mais tarde, voltei novamente ao Pará, desta vez pela costa do Brasil, para ultimar a compra dos postes.

Depois de tudo terminado, regresssei ao Rio, donde fui a Vitória aguardar a chegada dos postes, embarcados em um pôrto improvisado pela firma fornecedora no Furo do Jacô, canal que liga o rio Pucuruí ao Amazonas.

Os postes vieram no navio "Rio Guaiaba", do Lóide Brasileiro, e foram descarregados, como dissemos, no pôrto de Vitória, Estado do Espírito Santo.

# Cargos e encargos

O. KALLUT — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**P**OR melhor organizada que seja qualquer empresa, sempre haverá variação de atribuições para um mesmo e determinado cargo.

Jamais se conseguirá padronizar especificamente as funções atinentes a essa ou àquela categoria de auxiliares.

Naturalmente, há níveis hierárquicos que, pela sua alta especialização, já estão, por isso mesmo, definidos quanto à função do respectivo titular.

Nos serviços gerais de escritório, porém, as atribuições de cada cargo podem e até devem ser relativamente temporárias, não só para maior flexibilidade do uso do pessoal em qualquer emergência, como, principalmente, para aferição prática das capacidades de cada elemento.

A distribuição normal das tarefas, geralmente, é feita seguindo-se o critério da **devida adequação das capacidades.**

Poderão surgir, porém, situações em que a direção de qualquer setor de trabalho tenha de designar determinado funcionário para tarefa diferente da sua habitual incumbência.

Nesses casos, três hipóteses podem ocorrer: a) — perfeita igualdade entre as capacidades do funcionário e as exigências do novo encargo; b) — real ou aparentemente, a execução do novo serviço está acima das capacidades já reveladas, até então, pelo funcionário em questão; c) — a nova tarefa parece tão fácil e insignificante em relação ao mérito do referido funcionário que ele se sente diminuído com a sua designação para executá-la.

No primeiro caso, nada há a comentar pela absoluta propriedade da designação.

Quanto ao segundo, raramente o desequilíbrio será real porque ao chefe cabe conhecer com segurança o grau de capacidade e competência de cada um de seus auxiliares e, visando a eficiência dos serviços, jamais deverá incumbir a qualquer deles tarefas verdadeiramente inadequadas.

Excluída, assim, por inadmissível, tal falha administrativa, geralmente essas designações são ótimas oportunidades para a aferição do máximo de capacidade de um funcionário, e o indigitado, em vez de recusar a designação, deve aceitá-la com entusiasmo, como prova de confiança de seu superior, e esforçar-se, ao máximo, na sua execução, porque, mesmo que não alcance cento por cento o objetivo, terá demonstrado de quanto é capaz, além do que anteriormente estava fazendo.

Finalmente, tratemos da terceira hipótese: — uma tarefa abaixo das nossas presumidas capacidades.

De duas, uma: ou a superioridade de nossas capacidades, nesse caso, é apenas o fruto de nossa errônea super-estima (não reconhecida pela imparcial observação de nossos superiores) ou, de fato, somos possuidores dessa superioridade em relação às exigências do serviço de que fomos incumbidos.

Se assim fôr, para que não nos sintamos diminuídos, em vez de nos abaixarmos até ao nível dessa tarefa, devemos elevá-la até ao nosso nível real, executando-a com tal perfeição de detalhes que, em breve, ela se tenha desenvolvido tanto e tão bem que se torne digna de nós mesmos e isso será sempre fácil se, de fato, havia superioridade de nossas capacidades.

Dentro desses princípios, jamais devemos recusar qualquer incumbência nova que nos seja atribuída pela administração, porque todas elas são ótimas oportunidades que se nos oferecem, tanto para demonstrarmos reais capacidades e, assim, afeirmos os relativos proveitos, como também, muitas vezes, para aferição da realidade de nossas possibilidades.

Analisando com honestidade as causas reais de nossos fracassos, evoluímos, geralmente, muito mais do que aturdindo-nos com os aplausos efêmeros das vitórias.



## Novos Postos Públicos em S. Paulo

**N**A Divisão do Estado de S. Paulo foram inaugurados Postos Públicos Interurbanos nas seguintes localidades:

Barreiro, subordinado ao Distrito de Taubaté, no dia 14 de Dezembro último.

Orindiúva, Paulo de Faria e Veadinho do Pôrto, subordinados ao Distrito de Araquara, no dia 19 de Dezembro último.

Itanhaém, subordinado ao Distrito de Santos, no dia 12 de Janeiro corrente.



# Muriaé, Estado de Minas Gerais



## Mudança do Centro Telefônico

### INSTALAÇÃO DE NOVO EQUIPAMENTO

Fotografia da nova mesa de ligações de seis posições do Centro Telefônico de Muriaé, tipos CTB - 1 A e CTB - 2 A

**A** Companhia Telefônica Brasileira acaba de levar a efeito mais um melhoramento no Distrito Este de Minas, com inaugurar em Muriaé, no dia 9-11-48, às 16 horas, o novo Centro Telefônico. A antiga estação telefônica situada na rua Desembargador Canedo n. 24, foi desmontada depois de funcionar cerca de 30 anos ininterruptamente. Suas instalações, tanto do prédio como do equipamento telefônico, não comportavam mais o desenvolvimento atual.

O novo centro telefônico está situado na avenida Raul Soares n. 120, em prédio especialmente adaptado para tal fim, com tôdas as acomodações necessárias às diversas secções da Companhia. O novo equipamento recém-instalado consta de seis posições, sendo quatro para o serviço interurbano, do tipo CTB-2-A, e duas para o serviço local, do tipo CTB-1-A. Este equipamento é bem melhor que o retirado, principalmente na parte interurbana, onde os circuitos são ligados em

múltiplos com as duas últimas posições, servidos com lâmpadas de sinal.

Os trabalhos do corte da antiga estação foram orientados pelo Chefe de Distrito de Tráfego Abel Pereira Machado, pelo Agente Comercial Jacinto Madeira

Passeado, pelo instalador Ernesto Alvarez e pelo Feitor da Rede Externa Baltazar Carvalho. Os serviços de instruções de tráfego foram dirigidos pela Instrutora Elvira Cruz e pela Telefonista-Encarregada Jandira Lima.



Pessoal de Tráfego do Centro Telefônico de Muriaé, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita : D. Elvira Cruz, Instrutora; Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego; Jacinto Madeira Passeado, Agente Comercial e D. Jandira Lima, Telefonista-Encarregada



# VETERANOS



35 anos  
José Luiz P. Fernandes - Engenharia Geral-D.F.



25 anos  
Ricardo de Mello  
Estações Centrais  
S. Paulo



30 anos  
Reynaldo Bisulli  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



30 anos  
Antonio M. Mendonça - Tesouraria - S. Paulo



20 anos  
Izoletta Tarcitano - Sorocaba  
S. Paulo



20 anos  
Antonia C. Pacheco - Itú  
S. Paulo



20 anos  
Frederico N. Rodil  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
Adolpho Camargo  
Lorena  
S. Paulo



20 anos  
Cezar Vicentini  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Fricis A. Belle  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
Agustin M. Mañes  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Gold - Estudos da Planta  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Poletini  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Antonio F. Baptista - Conservação - D. Federal



10 anos  
Paulo M. Almada  
Materials e Garage - S. Paulo



20 anos  
Domingos D. Lima - Edifício Central - S. Paulo



10 anos  
Otavio L. Gomes  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Dacio C. Leite  
Superintendência  
S. Paulo



10 anos  
Maria J. C. Amaral - Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
João de Cessa  
Cobranças  
S. Paulo



10 anos  
Haroldo P. Miramontes - Sorocaba - S. Paulo



10 anos  
Dermeval Santos  
Divisão do Estado  
S. Paulo



10 anos  
Pedro C. Freire  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
Aggeu P. Duarte  
Junior - Ourinhos - S. Paulo



10 anos  
Hermé V. Vasconcellos - Conserv. - D. Federal



10 anos  
Jorge F. Pimentel  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Geraldo V. de O. Cunha - Taubaté  
S. Paulo



10 anos  
Bento Velloso  
Guaratingueta  
S. Paulo



10 anos  
Acacio Nascimento - Tietê  
S. Paulo



10 anos  
Alfredo P. Amaral - Ordenados e Ponto - S. Paulo



10 anos  
Elycio V. Carvalho - Construções - D. Federal



10 anos  
Wenceslau Moraes - Engenharia Geral - D. F.



10 anos  
João Augusto Pires - Construções - D. Federal



10 anos  
Manoel Cardoso  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Decio Pinto  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Jorge Ferreira  
Conservação  
D. Federal



Paulo Fernandes de Oliveira, quando L. S. Mason lhe colocava à lapela o sino de ouro com esmeralda.

## Veteranos da Planta Externa no Distrito Federal

### Festa de confraternização e entrega de emblemas

O Departamento da Planta Externa no Distrito Federal viveu momentos de grande alegria e camaradagem por ocasião da festividade que teve lugar no dia 30 de Dezembro último.

Essa festividade teve como objetivo primordial a entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos, mas ofereceu também oportunidade para a exteriorização dos agradecimentos da C. T. B. a todos os

que, de qualquer modo, colaboraram para o desenvolvimento do nosso serviço durante o ano de 1948, que findou apresentando índices de boa produção, apesar das dificuldades a serem vencidas, consequência da própria complexidade dos problemas a enfrentar.

Dando início à solenidade, L. S. Mason, Superintendente da Secção de Construções, deixando transparecer em palavras simples e amigas o aprêço em que são tidos os seus colaboradores e auxiliares, agradeceu, em nome da C. T. B., o trabalho, dedicação e lealdade dos que com o seu esforço concorreram para o sucesso em mais uma etapa vencida.



Três aspectos do lanche que foi servido logo após a solenidade.



A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Paulo Fernandes de Oliveira — 30 anos de serviço — sino de ouro com esmeralda,

Felix José Calazans, Fran-



**Grupo formado pelos chefes, auxiliares e colegas que renderam homenagem aos que se fizeram veteranos. Ao centro, L. S. Mason, Superintendente de Construções e J. S. Pinto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Distrito Federal**

klin Ribeiro, Oswaldo A. Ferreira, Edgard B. de Mello e Fernando José Meira — 20 anos — sino de prata.

Benjamim F. da Costa, Edward Cataldi Dantas, Elysiso Vieira de Carvalho, Geraldo Olavo, Manoel Sotero, Paulino Felizardo, Simião de

Figueiredo, Sebastião Lindolpho, Honorio de Jesus, João Augusto Pires, Adriano Nicolau, Emigdio José Corrêa, Manoel Guilherme Alves e Manoel Rodrigues Santos — 10 anos — sino de bronze.

Logo após a entrega dos emblemas, em feliz impro-

viso, José de Souza Pinto, Presidente do S. T. E. T. do Rio de Janeiro, em nome dos seus representados, fêz ressaltar o valor sempre crescente dos elementos que formam o corpo de auxiliares da C. T. B., tendo sido muito aplaudido.



## NATAL EM BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



**C**OMO nos anos anteriores, realizou-se em Belo Horizonte o Natal dos funcionários da C. T. B., o qual decorreu num ambiente de alegria e encantamento, coroado com um belo trecho do livro "No

Mistério de Cristo", sôbre o sentido do Natal, lido por uma funcionária local, peça que deixamos de publicar por absoluta falta de espaço.

Na fotografia, um aspecto da festa.

# Clube de Tênis

## Festa da Saudade em c versário



Aspecto da mesa por ocasião dos discursos.

**E**M comemoração ao 7.<sup>o</sup> aniversário de sua fundação, o Clube de Tênis Independência, entre outras solenidades, resolveu realizar a Festa da Saudade, em homenagem aos seus tenistas veteranos.

Se bem que a inclemência do tempo houvesse prejudicado a parte esportiva que havia sido preparada, a festa social, na tarde de 4 de Dezembro, nos salões do Ginásio Independência, foi muito concorrida. Lá estavam quase todos os veteranos, que por longos anos vêm animando o tênis nas Companhias Associadas: Gilbert Hearn, sócio benemérito do Clube, pelos seus inestimáveis serviços, suas exmas. esposa e irmã; A. Llorc, que como presidente da ADECA muito tem feito pelos esportes na Light; A. Rizzo, J. M. Pereira, Octavio Mano;

Djalma De Vincenzi, ao lado de sua exma. senhora, quando saudava os veteranos.

Heitor Brito, Hugo Villas Boas, A. Short Vieira, Manoel Rego Barros e Sra. Cacilda Rego Barros, Mario Berlink, André Jensen, Luiz Teixeira, Paul Thonard, E. M. Brandão e muitos outros. O Presidente do Clube, oferecendo a festa aos ve-

teranos, disse da satisfação da Diretoria em homenagear um grupo tão seletivo de tenistas que há tantos anos vem concorrendo para o desenvolvimento do salutar esporte nas Companhias Associadas.

Delegado por seus companheiros, E. M. Brandão agradeceu a homenagem da Diretoria do Clube de Tênis Independência, fazendo rápido histórico da vida do tênis nas Companhias Associadas. Prestou depois justa homenagem ao Sr.



## O RADIOTELESCÓPIO

☉ radiotelescópio que a Universidade de Cornell está instalando em Itaca, no Estado de Nova York, tem por objetivo colocar o rádio ao serviço da Astronomia, explorando um campo científico até agora virtualmente desconhecido.

O radiotelescópio permitirá captar ondas estratosféricas, registrando os sinais que ro-

deiam a terra viajando com a velocidade da luz, segundo revelaram os técnicos da Universidade de Cornell. Os sinais em questão atingem a terra em todas as frequências, mas até hoje os astrônomos não as têm podido estudar entre 20 e 30.000 megaciclos.

O novo radiotelescópio tem cerca de seis metros de diâmetro e está dotado de uma antena redonda, em forma de prato fundo, semelhante às antenas do radar.

# pendência

## ração ao 7.º ani- ndação

Gilbert Hearn, apresentando-o aos novos como um exemplo do verdadeiro tenista, pelo seu acendrado amor ao esporte e alto espírito de colaboração em prol dos esportes e principalmente do tênis nas Companhias Associadas. Falou em seguida um outro veterano, Hugo Villas Boas, tenista de fibra, sempre pron-



Jorge Azevedo, Presidente do Independência; Sr. Gilbert Hearn e exma. esposa e E. M. Brandão.

to a auxiliar os novos.

Depois usou da palavra o jornalista Djalma De Vincenzi, especialmente convi-

dedo para a festa pela sua estreita e constante convivência com os tenistas das Companhias Associadas.



Socios do Independência, encarregados da parte esportiva da festa, que o mau tempo atrapalhou.



## CHAPA DE TANTALO NO CRANIO

**F**OI num dia de Julho de 1944. O sargento Richard T. Cockshottes, voava sobre Budapeste num B-17, em missão de bombardeio. De repente, explodiu perto do avião uma granada anti-aérea. O aparelho começou a perder altura e foi baixar em ter-

ritório inimigo. Richard havia sido atingido por um estilhaço no frontal. Levado a um hospital, os cirurgiões alemães extraíram o estilhaço e fragmentos de ossos. Mas, então, aconteceu uma coisa impressionante: ficou um buraco no crânio, apenas coberto pela pele. Assim passou algum tempo, até que, terminada a guerra, foi ele levado para os Estados Unidos, onde, submetido a delicada operação, com o auxílio de uma chapa de tantalo, se reconstruiu o osso destruído.

# VETERANOS DAS OFICINAS

## DISTRITO FEDERAL



Diogo Rodrigues Ortigosa, quando recebia das mãos de C. M. Silva o emblema de ouro e esmeralda.

**E**FETUOU-SE no dia 6 de Dezembro último, nas Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, a cerimônia da entrega de emblemas de tempo de serviço a dois funcionários que ali trabalham.

Os que fizeram jus a êsses distintivos foram os seguintes: Diogo Rodrigues Ortigosa, com 30 anos de excelentes serviços à C.T.B.,

que recebeu o sino de ouro e esmeralda, e João Ferreira, com 20 anos de bons serviços e que recebeu o sino de prata.

Antes de fazer a entrega dos emblemas, C. M. Silva,

Superintendente da Secção de Equipamento, dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos, que em seguida foram homenageados por seus chefes e colegas.



Grupo em que se vê D. N. Penido colocando o sino de prata na lapela de João Ferreira, tendo à esquerda Diogo Rodrigues Ortigosa e C. M. Silva.



### Também os olhos se cansam

SPES — São Paulo

**T**ODOS nós sabemos que o nosso corpo necessita periodicamente de descanso, e damos-lhe, no comum, com o repouso noturno. Mas, além do descanso geral do corpo inteiro, os vários órgãos e sistemas orgânicos precisam, ainda, pelo menos amainar a intensidade do seu trabalho, para recuperação da produtividade ótima, por períodos maiores ou menores, conforme o grau da fadiga a que estão sujeitos. Nesse intuito, espaçamos metódicamente as refeições para que o estômago possa descansar; procuramos distrações, para repouso da mente, estiramos-nos a fio comprido num sofá, para repouso dos músculos.

Pouca gente, porém, atenta na necessidade, que também os olhos têm, de repouso. A não ser quando dormimos, os olhos estão em permanente atividade: no trabalho, nas distrações, nos passeios, e até nas chamadas "horas vagas". Quase nunca descansam.

E', pois, de grande utilidade que, de vez em quando, fechemos os olhos por alguns momentos, mas que os fechemos naturalmente, sem contração nem pressão das palpebras. E se a ocupação ou a distração é de molde a

forçar os olhos a trabalho intenso, essa recomendada pausa de alguns instantes deve ser repetida em períodos mais ou menos curtos.

Esse pequeno descanso traz tantos benefícios para os olhos e para o rendimento posterior do trabalho que deve ser insistentemente aconselhado, e cuidadosamente praticado.



### Lições de coisas

**H**A 18 séculos já os romanos usavam os compostos de urânio para a fabricação do vidro.



O método científico de tirar manchas do tecido consiste em limpar o pano do lado avesso, sempre que seja possível.



Os ratos, como se sabe, são portadores de enfermidades que atacam o homem. A única utilidade que o homem já obteve desses roedores é a de empregá-los nas investigações de laboratório sobre nutrição, pois os ratos podem comer qualquer tipo de alimento que vai à mesa do homem.

## CONFRATERNIZAÇÃO NAS ESTAÇÕES CENTRAIS DE S. PAULO

COMO é tradicional, realizou-se, no dia 11 de Dezembro último, o almoço de confraternização da Conservação Interna, subordinada à Superintendência da Planta de São Paulo.

Estiveram presentes H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação; Pedro Zani e João Wirbuls, Supervisores das Estações; Luiz Ventura, Inspe-



tor da Planta; Sebastião Santos Silva, Chefe do Escritório; Encarregados, Au-

xiliares da Escola da Planta, Conservadores, etc.

Houve muita alegria, camaradagem e reinou verdadeira confraternização.

Também nessa reunião colaborou gentilmente para o bom êxito da festa o conjunto musical organizado por Abdias Barbosa dos Santos, composto de funcionários da Planta de S. Paulo.

As fotografias que estampamos mostram aspectos da festa de confraternização das Estações Centrais de S. Paulo.



### Profissão original

A mais extraordinária profissão (se assim se pode chamar) é talvez a que um honrado cidadão americano exerce: no cais do porto de Nova York e mediante pagamento, tem êle de agitar um lenço, na ocasião da partida dos navios até que êstes desapareçam no horizonte.

Os clientes que lhe pagam são pessoas apressadas que pretendem, contudo, dar a um ente querido a ilusão de que continuam fazendo sinais afetuosos até o último instante.





## NATAL NA ESTAÇÃO TELEFÔNICA DE TRÊS RIOS

O Natal de 1948 foi festejado na estação telefônica de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, em meio da maior alegria, reunindo todos os funcionários e suas famílias, inclusive a Telefonista-Chefe, Srta. Maria M. Canela, tendo a abrilhantá-la também a presença do Sr. Vereador Municipal Sebastião Fernandes de Oliveira,

progenitor da Srta. Ivelice Ribas de Oliveira, telefonista local.

Aos presentes foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes, falando José Gonçalves de Carvalho, Chefe da Estação de Três Rios e organizador da festa, o Sr. Sebastião Fernandes de Oliveira e Osmar Rocha, Chefe de Zona.



### Respire bem !

SPES — São Paulo

UM provérbio indú afirma que o homem pode passar 60 dias sem comer, 3 dias sem beber, mas não passa 3 minutos sem respirar. Isso resume a grande importância que tem a respiração na nossa vida.

Entretanto, a maioria das pessoas não sabe respirar, quer dizer, não sabe utilizar toda a capacidade respiratória dos pulmões. Em geral respira-se superficialmente, fazendo inspirações curtas e ligeiras, que arejam

apenas a terça parte dos pulmões e não renovam com a frequência que seria de desejar, grande parte do ar nêles contido.

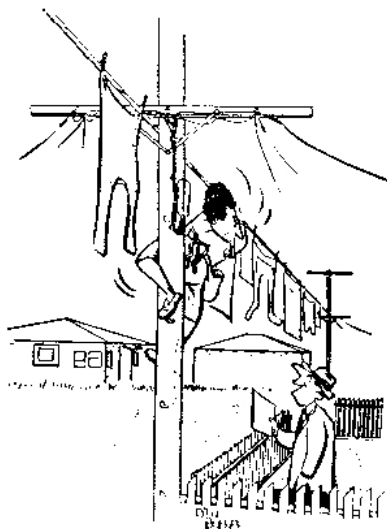
Dada, porém, a relevância do ato respiratório para a nossa saúde, e consequentemente para o nosso bom humor, devemos adquirir o hábito de respirar profundamente, tirando o máximo de proveito da capacidade respiratória dos nossos pulmões. É um bom exercício, mas que, por conveniências sociais, só deve ser praticado a sós, é o ato de "espreguiçar-se", como o fazem os animais e as criancinhas, pois esse gesto é de muita utilidade para produzir respirações intensas e profundas.



# REPlicANDO



## CENA RURAL...



### UM ERRO

— Que grande disparate este! — disse o médico para o encarregado do funeral.

— Que foi, doutor?

— Pus a minha assinatura na coluna "causa de morte", aqui, na certidão de óbito.

### UM BOM GUARDA

— Quer tomar conta da minha motocicleta enquanto vou ali em cima? Dou-lhe dois cruzeiros.

O Malandro — está bem: mas pague-me adiantado, porque é provável não nos tornemos a ver.

### EM UMA ESTALAGEM

— Disseram-me que nesta estalagem havia burros à disposição de quem desejasse fazer excursões às montanhas, e afinal não vejo senão dois!

— Esteja descansado, senhor, que não faltam burros. Quanto mais hóspedes chegam, mais burros temos.

— Minha senhora, Sou da Companhia Telefônica. Permite-me que lhe apresente algumas sugestões sobre o modo de fazer secar suas roupas?

(De "Telephony")

### QUE ARMA!

— Eu, ontem, a ouvi cantar durante meia hora.

— Oh, sim? Foi para matar o tempo.

— Mas que arma terrível que a senhora foi arranjar...

### QUE CASAL!

— Vamos depressa, Marcolina, do contrário chegaremos muito atrasados.

— Para tudo é preciso tempo, e de mais a mais eu não tenho vontade de correr, ouviu?

— Ah! sim, é verdade, é verdade, agora me lembro...

— Lembra-se de quê?

— De que você levou quarenta anos para chegar aos trinta...

### TRAJE DE RIGOR

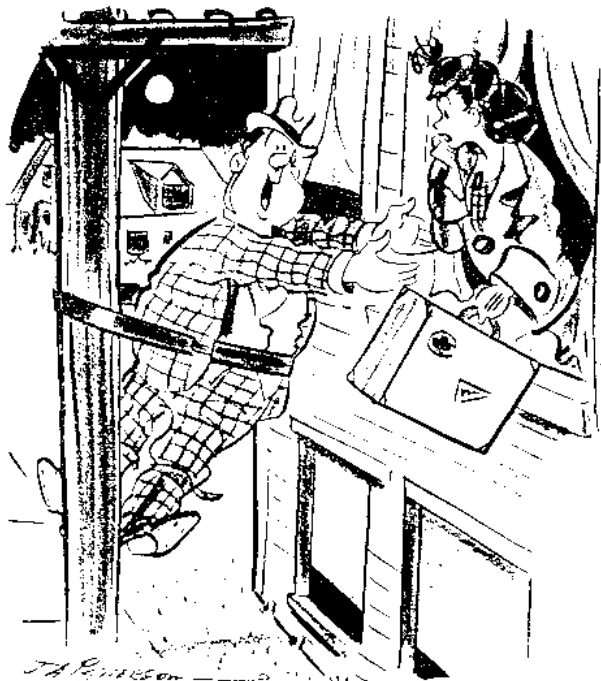
— Oh, homem! Então, para ouvires o rádio, precisas vestir casaca?

— Claro. Não sabes que estão irradiando as óperas do Teatro Municipal?

### AULA DE ARITMÉTICA

— Diga-me, Chiquinho: se você tivesse cinco batatas para dividir exatamente entre doze pessoas, como faria?

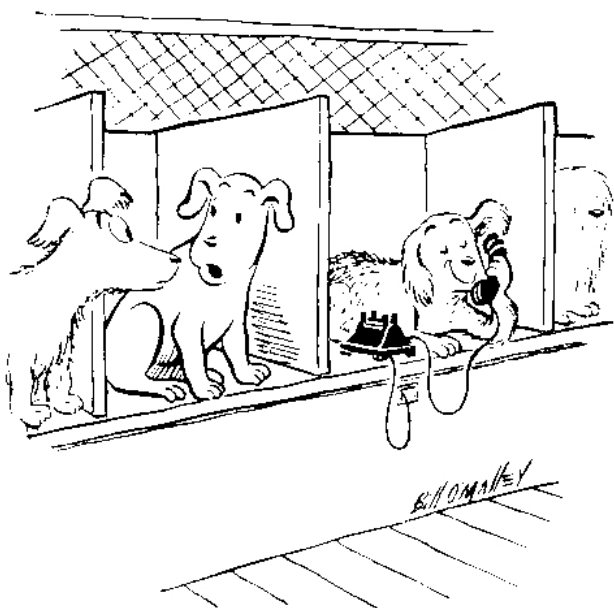
— Eu mandaria a cozinheira fazer um purê e depois dividia...



— Não tenha medo, querida. Para que é que tenho sido "corredor de linhas" toda a minha vida?

(De "Southern Telephone")

### EXPOSIÇÃO CANINA



— Pois é! A dona do aparelho trabalha para a Companhia Telefônica!

(De "Telephony")



## Assim é também o equipamento telefônico automático

Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o **RUIDO DE DISCAR**. É que o equipamento automático está **CHEIO**, isto é, uma carga anormal de serviço **ENCHE** todos os seletores que transmitem o **RUIDO DE DISCAR**. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído venha e disque imediatamente.

Não abandone o fone para esperar o **RUIDO DE DISCAR**, porque esta prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras do **RUIDO DE DISCAR**.



# COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA